

As vozes nas vozes do rádio

(The voices in the voices of the radio)

Ana Raquel Motta¹

¹ Insituito de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/ bolsista Fapesp
anaraquelms@gmail.com

Abstract: This paper intends to analyze the discursive community of brazilian rap through one of its most important and tradicional spaces: the radio program *Espaço Rap*, on 105 FM, from São Paulo. It's a sonorous space formed by music, listener's participations, radio announcers' advertisements, propaganda of different products and shows and some interviews. The objective is the discursive analysis of this program, who is listened to by an expressive segment of the youth who lives – in its majority – in the state of São Paulo's guetoes (and some of the cities of the north of Paraná and of the south of Minas Gerais). It will analyze one of the raps that is most requested by the audience, “Igreja do Sal” (Salt's Church”), by the group Sistema Racional (Rational System), and the analysis will stress the heterogeneity of the social voices about the subject “religion”.

Key-Words: *Discursive heterogeneity; brazilian rap; radio program; religion.*

Resumo: O presente trabalho pretende analisar a comunidade discursiva do rap nacional através de um de seus espaços mais tradicionais e legitimados: o programa de rádio *Espaço Rap*, da emissora paulista *105 FM*. Trata-se de um espaço sonoro composto por músicas, participações dos ouvintes, comentários dos locutores, propagandas de diversos produtos e shows e algumas entrevistas. O objetivo é a análise discursiva deste programa, que é ouvido por uma parcela significativa da juventude que vive – em sua maioria - nas periferias das cidades paulistas (e de algumas do norte do Paraná e do Sul de Minas Gerais). Será analisado um dos raps mais pedidos pela audiência, “Igreja do Sal”, do grupo Sistema Racional, e a análise ressaltará a heterogeneidade de vozes sociais a respeito do tema “religião”.

Palavras-chave: *heterogeneidade discursiva; rap nacional; programa de rádio; religião.*

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento, portanto o intuito de apresentá-lo no espaço de estudos e debates que caracteriza os Seminários do Gel é conhecer as impressões e contribuições desta comunidade acadêmica.

Para tanto, primeiramente apresentarei um pequeno histórico deste trabalho, procurando explicar o lugar que ele ocupará em minha tese. Em seguida, exemplificarei o tipo de análise que tenho feito desse corpus observando de perto a letra de um rap, “Igreja do Sal”, que é bastante pedido em um dos programas de rádio que fazem parte do corpus.

Breve histórico de pesquisa

O tema de que tratarei aqui é uma ampliação do corpus inicial de pesquisa previsto pelo meu projeto de doutorado, que se restringia às práticas discursivas do grupo Racionais MCs, focando principalmente a heterogeneidade enunciativa.

No entanto, no decorrer da pesquisa, percebi que, para melhor caracterização dos Racionais MCs no campo do rap nacional, fazia-se necessária uma análise desse campo. Não seria possível analisar a heterogeneidade nas práticas discursivas desse grupo analisando-o isoladamente, como “obra” autônoma, é preciso vê-lo nas redes que o compõem. Maingueneau (2006a), em seu *Discurso Literário*, faz uma crítica bastante abrangente da abordagem atomista de análise dos textos. Percebi que estava “caindo” nessa cilada, mas encontrava dificuldades operacionais para caracterizar esse campo discursivo. Como fazer isso? Devido à grande quantidade de grupos e vertentes do rap nacional, seria impossível realizar uma caracterização desse campo tendo como corpus a totalidade do movimento: são muitos discos, DVDs, shows. Meu desafio foi procurar qual seria um recorte legítimo para compor o corpus desse campo. A melhor maneira encontrada para recortar esse corpus e realizar essa análise foi através da incorporação de alguns programas de rádio dedicados ao rap que vão ao ar na rádio *105 FM*.

Dessa forma, espero que a pesquisa consiga caracterizar a comunidade discursiva do rap nacional através de um de seus espaços mais tradicionais e legitimados: os programas de rádio *Espaço Rap* e *Balanço Rap*, da emissora paulista *105 FM*. Trata-se de espaços sonoros compostos de músicas, vinhetas, participações dos ouvintes, comentários dos locutores, propagandas de diversos produtos e shows e algumas entrevistas. Essa rádio, que tem como uma de suas alcunhas “a rádio rap”, é dotada de um sistema irradiante de amplo alcance (por ser situada no *Pico do Japi*, em Jundiá, consegue abranger mais de 250 cidades, do norte do Paraná ao sul de Minas Gerais), e se caracteriza por visar o público jovem principalmente do Estado de São Paulo, sendo uma rádio dita “popular”. No entanto, diferentemente das outras “populares”, que centram sua programação no trio “popular-sertanejo-internacional”, a programação da *105 FM* é composta de samba de raiz, rap, reggae e black music. E das 18 às 23 horas, diariamente, rap nacional, no programa *Espaço Rap*, conduzido pelos locutores Nuno Mendes e Fábio Rogério e aos domingos, das 18h às 21 horas, o programa *Balanço Rap*, conduzido pelos Racionais MCs (Paulo Brown¹, DJ KLJay e Ice Blue).

Outros programas nessa rádio também se dedicam à Black Music e ao rap: *Rap du Bom*, conduzido por Rappin Hood (sábado das 20h30min às 24h), *Festa do DJ Hum*, conduzido pelo pioneiro do rap nacional DJ Hum (sábado das 14h às 16h) e *Black 105*, conduzido por Nylon (domingo das 18h às 21h). Esses três outros programas eventualmente podem vir a contribuir para as análises do campo, embora não constituam meu recorte principal do corpus. Selecionei o *Espaço Rap* por ser um programa bastante coletivo, com dois locutores diferentes, em boa parte conduzido pelo público, diferentemente do *Rap du Bom* e *Festa do DJ Hum*, que são programas conduzidos por rappers conhecidos e que, portanto, levam sua “marca”. Desse modo, como a intenção é caracterizar o campo, quanto mais coletiva fosse a constituição do

¹ Embora o nome de Mano Brown seja “Paulo”, Paulo Brown é outro representante do movimento Hip Hop, também bastante ligado aos Racionais MCs.

corpus, melhor. Já o programa *Black 105* abarca outros gêneros musicais que não o rap nacional, de modo que não haveria o foco no campo que está sendo analisado por minha pesquisa. Já o programa *Balanço Rap*, que foi incluído no corpus, tem uma posição de intersecção entre as duas partes de meu trabalho: ao mesmo tempo em que caracteriza o campo, por ser um programa de rap veiculado pela *105 FM*, também é “assinado” pelos Racionais MCs e, entre seus locutores há dois membros do grupo (o DJ KLJay e Ice Blue), o que coloca o programa também no corpus analisado pela segunda parte da tese, como uma produção dos Racionais MCs.

A respeito do campo do rap nacional, dois movimentos analíticos são possíveis: por um lado, pode-se caracterizar o que une os adeptos de tal comunidade discursiva, qual a sua identidade, o que os faz pertencer a esse grupo enquanto componentes do *Espaço Rap*, seja como rapper, como locutor ou como ouvinte. Na análise do que é característico, típico, recorrente nesse material verbal e não verbal, chega-se à *semântica global* (MAINGUENEAU, 2005[1984]) dessas práticas discursivas. Traçando essa *semântica global*, pode-se mostrar quais são as operações semânticas básicas do movimento rap, quais seus principais discursos aliados – de onde vêm seus pré-construídos, o que lhe serve de base – e quais seus opositores – quem é seu Outro.

Por outro lado, através da análise das disputas, das polêmicas que têm espaço dentro do próprio movimento do rap nacional, chega-se a um espaço heterogêneo, com vozes ideologicamente conflitantes, como a do rapper gospel que louva o pastor e a do rapper que denuncia as Igrejas que “tomam dinheiro dos seus fiéis”. Esses embates podem ocorrer em todos os espaços dos programas *Espaço Rap* e *Balanço Rap*, seja nos próprios raps, seja nas mensagens e “salves” deixados pelos ouvintes, seja no tipo de produto que é anunciado pelas propagandas e no ethos dos anúncios. Por serem espaços constituídos por diferentes vozes, a análise da heterogeneidade é especialmente levada em conta. Pontos de *heterogeneidade mostrada* (AUTHIER-REVUZ, 2004 [1982]) nas letras dos raps, nas locuções e falas são tomados como sintomas de constituição e afirmação de um movimento político-cultural.

Pretendo, portanto, realizar um movimento contínuo de olhar o corpus “de longe” e “de perto”. “De longe”, quando considero que essas diversas vozes são, num âmbito mais distanciado, identificadas como uma só: são o rap nacional. Então cabe identificar o que une as manifestações verbais e não-verbais que se mostram nesse mesmo espaço. “De perto” quando analiso os embates internos dessa comunidade discursiva, com as disputas pelos sentidos e pelo capital simbólico do rap nacional.

Finalizando este breve histórico de pesquisa, cabe explicitar o que entendo por *comunidade discursiva*. Trata-se de uma noção postulada por Maingueneau (2005 [1984]) que articula as formações e posicionamentos discursivos com o funcionamento de grupos de produtores e gestores que os fazem viver e que vivem deles. É, portanto, um conceito que só é possível quando se vê o discurso como práticas discursivas, e não somente como “pontos de vista” ou idéias subjacentes.

Dando voz à polêmica: a Igreja do Sal

Exemplificarei o que tenho encontrado no corpus e as análises que tenho feito com o rap “Igreja do Sal”, do grupo Sistema Racional.

Igreja do Sal

(Sistema Racional)

Agora, neste momento
O Senhor tá me revelando que

Você tá com problemas, vive com medo
Ele te engana, pede grana é o Pede Mais Cedo
A sua vida tá um desgosto
Revelaram na igreja que você tá com encosto
Entre na corrente, aliene sua mente
Peça ajuda, você está doente
Vá ao novo pronto-socorro
É o novo hospital da Igreja lá do Sal
Quase em fase terminal, desempregado
E vem um filho da... e diz que você tá endemoniado
Se eu vou à igreja é pra ouvir palavras de conforto
E não que o diabo tá no meu corpo
Deus é amor, mas tem pastor
Que geralmente prega palavras de pavor
Neste momento peço ao Senhor
Sabedoria e entendimento pra rimar
E ler o sagrado Evangelho
Pode vir “tranca rua”, “zé do fogo”, “preto velho”
Desrespeita a outra religião
Pretensão "Só a minha igreja tem salvação"
Aqui não é a piada do Ari Toledo
Aqui é a roubada do Pedir Mais Cedo
Muitos fazem o seu estágio
Jesus é o Caminho, Pedir Mais Cedo é o pedágio

Enquanto baixa o santo
Pode baixar em mim que eu não me espanto
Enquanto baixa o santo
Pode baixar em mim que eu não me espanto

Que comédia o Senhor tá me revelando
Olha lá tá baixando
Que comédia o Senhor tá me revelando
Enquanto cê tá indo eu tô voltando

“Meu amigo, minha amiga”

Eu sou do Hip-Hop, te dou um toque não seja loque
Compre o terreninho no céu e tome calote
Não, não, não, Deus não é interesseiro
Fique ligeiro, Deus não quer o seu dinheiro

Daqui a pouco vão dizer que o demônio
Tá destruindo a camada de ozônio
Quando você faz algo de errado
O pastor coloca logo a culpa em quem? No diabo
“Lúcifer tava lá, ah, infernizando!”
Que comédia o Senhor tá me revelando
Que o bem ou mal você escolhe: lembra disso
O livre-arbítrio, “quem planta colhe”
Se quiser da minha rima tome um gole
Se quiser amigo: faça o que fizer e não culpe o inimigo
Eu não sou o advogado do cujo tal
Eu lasco o pau na Igreja lá do Sal
O, o, o, ocupe o seu tempo fazendo o bem, bem, bem
Enxergue os seus próprios erros, amém
Não coloque culpa em ninguém que não tem nada a ver
Que não tem poder pra exercer sobre a vida de um ser
Sobre o Fulano, não tô negando a sua existência
O fogo tá queimando, liberte a sua consciência

Enquanto baixa o santo
Pode baixar em mim que eu não me espanto

Que comédia o Senhor tá me revelando
Olha lá, tá baixando
Que comédia o Senhor tá me revelando
Enquanto cê tá indo eu tô voltando

O Ministério do Rap adverte
Esclarece o que não parece, mas é!
E aí? Tudo bem? Não está nada bem
Muita fé... fê demais e não cheira bem
Não sou o dono da razão, sou mais um falho ser humano
O que sei é uma gota, o que ignoro é um oceano
“Tá amarrado!” “Queima ele, Jesus!” pode crer
Quem pensa que sabe tudo tem mais pra saber
Todo mal que foi criado, o Homem é o culpado!
Por isso muito cuidado
Muita calma nessas horas do estágio
Jesus é Caminho, com certeza, e o Pedir Mais Cedo é o pedágio
Livre-se, não deixe-se envolver
Você não tem que dar dinheiro pra depois receber
Que comédia, o Senhor tá me revelando que ele tá baixando
Então saia e calcinha desse corpo eu tô mandando
Não tem satã aí dentro, não tem cabimento
O povo morre por falta de conhecimento
Jesus disse: Eu sou a paz, Eu vos dou a minha paz
Convoco e desafio o burro satanás
Não, não acredito, o demônio não é de nada
Você não tá possuído, é marmelada!
É enganação, tenha paciência

A libertação começa na sua consciência

Que comédia o Senhor tá me revelando
Olha lá tá baixando
Que comédia o Senhor tá me revelando
Enquanto cê tá indo eu tô voltando

Igreja do Sal, pimenta do reino do capeta
Ganha na base da mutreta

Um primeiro aspecto a ser analisado é a *cenografia* (MAINGUENEAU, 2006b), até certo ponto “enganosa”, ou de paródia. Apresentando-se como um “hino gospel”, com sinos e vozes grandiosas em vibrato, até o terceiro verso podemos pensar que trata-se de um texto proveniente de alguma igreja neopentecostal:

- (01) Agora, neste momento
O Senhor tá me revelando que
Você tá com problemas, vive com medo

Os dois primeiros versos evocam um momento típico de pregação de um pastor. O terceiro é bastante característico da abordagem dessas igrejas aos possíveis fiéis, ressaltando os problemas que as pessoas enfrentam e propondo que converter-se é a solução.

No entanto, a partir do quarto verso é necessário estabelecer uma outra chave de leitura para que o texto faça sentido:

- (02) Ele te engana, pede grana, é o Pede Mais Cedo

Nesse verso, o “eu” coloca-se claramente contra este “ele” que, distanciadamente, apresenta e, através de um trocadilho, caracteriza como o Bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Daí em diante, o movimento de crítica ao que é apresentado como prática dessa Igreja e de seus pastores é feito utilizando diversos recursos. Por vezes, a crítica é feita diretamente, como foi apresentado no quarto verso e como nos seguintes:

- (03) Se eu vou à igreja é pra ouvir palavras de conforto
E não que o diabo tá no meu corpo
- (04) Deus é amor, mas tem pastor
Que geralmente prega palavras de pavor
- (05) Desrespeita a outra religião
Pretensão "Só a minha igreja tem a salvação"
- (06) Aqui não é a piada do Ari Toledo
Aqui é a roubada do Pedir Mais Cedo
- (07) Muitos fazem o seu estágio
Jesus é o Caminho, Pedir Mais Cedo é o pedágio

Também há recursos mais complexos, com a heterogeneidade marcada e não-mostrada (AUTHIER-REVUZ, 2004 [1982]) através da ironia e do discurso indireto livre, que, mesclando a palavra do rapper com as palavras reconhecíveis como sendo dos pastores, elaboram uma crítica que requer outra análise para ser percebida, como em:

- (08) A sua vida tá um desgosto
Revelaram na igreja que você tá com encosto
Entre na corrente, aliene sua mente

em que os dois primeiros versos poderiam estar em consonância com o discurso da IURD, que aparece “revelando” a causa do “desgosto” na vida da pessoa em questão. O terceiro verso começa na mesma linha dos dois anteriores, se sua vida está ruim e já revelaram que você está com encosto, “entre na corrente”, mas essa linha é quebrada por “aliene sua mente”, em que aparece a crítica que nos obriga a re-significar o que foi dito anteriormente. Então a “revelação” que fizeram na Igreja só pode ser uma “enganação”, e entrar na corrente só vai fazer com que a pessoa perca a consciência e responsabilidade pelos próprios atos.

Procedimento semelhante acontece em:

- (09) “Meu amigo, minha amiga”
Eu sou do Hip-Hop, te dou um toque não seja loque
Compre o terreninho no céu e tome calote

em que a voz de um pastor é inserida sampleada (“Meu amigo, minha amiga”) e serve a outro propósito, qual seja, o de criticar a IURD. Aqui vale ressaltar um procedimento dos raps que torna a análise da heterogeneidade bastante importante e específica: ao citar o pastor, é a própria voz dele que é “copiada e colada” no novo texto. Então há um deslocamento de um enunciado para outro lugar, a fim de parodiá-lo, mas esse deslocamento se dá através de um recurso específico de citação que é trazer a própria voz gravada para esse novo lugar. Esse é um dos aspectos que tenho analisado em minha pesquisa.

E “compre um terreninho no céu” já inicia a crítica desse verso, embora pudesse ser uma formulação de concordância com o discurso dessa Igreja, uma vez que as transações monetárias não são vistas por ela como incompatíveis com a religião. Mas isso é quebrado e re-significado por “e tome calote”, que explicita – aliás, utilizando a metáfora monetária para isso - a denúncia do engodo para o qual os rappers estão alertando.

Em outros momentos, recursos bastante comuns em piadas são utilizados, em alguns exemplos até com escracho. Trechos da Bíblia ou provérbios também são citados e alterados (ou complementados humoristicamente). Passemos à análise de alguns exemplos:

O trocadilho com o nome “Edir Macedo”:

- (10) “Pede Mais Cedo” que depois vira “Pedir Mais Cedo”

Também há a complementação humorística ou alteração de frase sentenciosa ou provérbio (cf. GATTI, 2007). No exemplo abaixo, a frase sentenciosa cristã “Jesus é o caminho”, baseada na passagem bíblica que atribui a Jesus o enunciado “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, ganha um complemento, que joga humoristicamente com a relação semântica entre “caminho” e “estrada” e, através disso, associa “caminho” com “pedágio”:

(11) Jesus é o Caminho, Pedir Mais Cedo é o pedágio

A subversão humorística de um elemento cristalizado da língua também acontece no exemplo abaixo, que joga com as mensagens educativas de advertência do Ministério da Saúde, que ficaram bastante conhecidas desde que se tornaram obrigatórias nas embalagens e propagandas de cigarro. Então, em lugar de “O Ministério da Saúde adverte: fumar causa câncer de pulmão”, entra:

(12) O Ministério do Rap adverte
Esclarece o que não parece, mas é!

em que é criado um Ministério, o Ministério do Rap, que, de acordo com as práticas discursivas dessa comunidade, sabemos que estará ligado à conscientização, crítica social, reivindicação de direitos. É, ainda, interessante ressaltar a polissemia da palavra “Ministério”, que também evoca os Ministérios das Igrejas Pentecostais, que são lugares hierárquicos ocupados pelos pastores.

Além disso, nesse trecho há a subversão do provérbio: “nem tudo que parece é”, que poderia ser glosado com “é preciso duvidar das aparências” e seria um hiperônimo de “o hábito não faz o monge”². Aqui o provérbio é alterado em sua forma, se desproverbializa (SCHAPIRA, 2000), mas mantém um sentido semelhante: “o que não parece, mas é”, as aparências continuam enganando...

De modo semelhante, uma frase típica do exorcismo praticado nas igrejas neopentecostais, “saia desse corpo que eu estou mandando”, é subvertida humoristicamente através de um trocadilho com a palavra “saia” que, além de imperativo do verbo sair, passa a significar a peça do vestuário feminino. Aqui há um humor mais escrachado, ligado a um tema mais corpóreo, evocado pelo termo “calcinha”. É como se o rapper explicitasse um sentido mais sexualizado que vê nesse exorcismo:

(13) Então saia e calcinha desse corpo eu tô mandando

Também ligado ao tema do exorcismo e também desvalorizando e caçoando das práticas da IURD a esse respeito, há os seguintes versos, que ao mesmo tempo valorizam as religiões afro-brasileiras, consideradas satânicas pela Igreja Universal:

(14) Enquanto baixa o santo
Pode baixar em mim que eu não me espanto

² A respeito de provérbios hipônimos e hiperônimos, ver Kleiber (2000).

Tal valorização das religiões afro-brasileiras já aparecera quando “Igreja do Sal” se coloca contra o que chama de “pretensão” e “desrespeit[o] a outra religião”:

- (15) Pode vir “tranca rua”, “zé do fogo”, “preto velho”
Desrespeita a outra religião
Pretensão “Só a minha igreja tem salvação”

Já no verso:

- (16) Igreja do Sal, pimenta do reino do capeta

há um trocadilho “de segundo grau”, pois elaborado sobre um primeiro trocadilho, “Igreja Universal” que fora transformada em “Igreja do Sal”. Pois o “sal” passa a se referir também ao tempero, e vai designar essa igreja que é a “pimenta do reino do capeta”, ou seja, ao mesmo tempo, o “tempero do diabo” e a pimenta “do reino das trevas”, “do reino do capeta”.

O recurso do trocadilho humorístico está presente em outros momentos da letra, como em:

- (17) Muita fê... fê demais e não cheira bem

que é necessário ler com outra segmentação de palavras, como em inúmeras piadas conhecidas³:

- (18) Muita fê... fede mais e não cheira bem

Mas o que é proposto não é um rompimento com Deus ou com as religiões em geral. Inclusive Deus, o Senhor, Jesus são invocados diversas vezes:

- (19) Neste momento peço ao Senhor
Sabedoria e entendimento pra rimar
E ler o sagrado Evangelho

Ou, mesmo com tom jocoso, até porque se trata de uma paródia às revelações que os pastores dizem ter na Igreja Universal, mas que não deixa de evocar que quem está revelando para o rapper que a IURD é uma enganação é o próprio Senhor, como em:

- (20) Que comédia o Senhor tá me revelando

Através de re-significações, simulacros, citações, subversões, ironias e críticas diretas, um posicionamento se dá a conhecer. O tom é de alerta, advertência e, de certa forma, doutrinação. Contra uma igreja que, segundo o grupo Sistema Racional, tira do ser humano a responsabilidade e o poder de decisão sobre sua própria vida, uma vez que

³ Um exemplo de piada que joga com diferentes segmentações de frases é a do homem que foi registrar seu filho com o nome de “Arquibancada do Coríntians”. O tabelião, se recusando a registrar tão estranho nome, ouviu a seguinte explicação do homem: “Mas se pode Geral dos Santos...”.

não leva em conta o livre-arbítrio e considera que de desemprego a buraco na camada de ozônio é culpa de Satanás.

Por fim

O posicionamento que se dá a conhecer pela “Igreja do Sal” está de acordo com as linhas gerais do rap nacional, pelo menos em sua vertente conhecida como “rap consciente”, que faz críticas sociais e contra a discriminação econômica e racial. No entanto, através de uma análise do movimento rapper, também percebemos que as igrejas evangélicas neo-pentecostais têm uma influência grande nessas práticas discursivas, o que está presente em diversas dimensões que podem ser analisadas.

As músicas que servem de bases sonoras para o canto do rap brasileiro são, em sua grande maioria, de inspiração do movimento black dos Estados Unidos – rhythm and blues, e, primordialmente, funk das décadas de 1960 e 70. O modo de cantar e a sonoridade em geral, como o tipo de bateria e baixo, vêm dessa influência. E essa música esteve desde sempre ligada, nos Estados Unidos, aos coros das Igrejas Protestantes.

Por outro lado, as bandeiras do rap nacional também têm ligação com alguns enunciados de base das Igrejas neo-pentecostais, como a responsabilidade de cada um com uma vida correta, o valor do trabalho, da família, da honra.

Além disso, há no movimento rapper um segmento gospel, com letras e práticas diretamente ligadas às igrejas neo-pentecostais. Os grupos, raps, shows e eventos gospel também têm seu espaço nos programas de rap da *105 FM*.

Por isso, é importante que notemos o jogo complexo que “Igreja do Sal” realiza: sem romper com os valores religiosos ou de conduta próprios do movimento rap e de algumas igrejas neo-pentecostais, e mesmo sem romper com a sonoridade típica desse movimento que é a mesma dessas igrejas, “Igreja do Sal” consegue fazer uma crítica em cores fortes. A maneira de tornar isso possível é mirar bem seu alvo: a Igreja Universal do Reino de Deus e seu fundador, Edir Macedo. De um modo que as outras igrejas neo-pentecostais possam não se sentir atingidas, mesmo que, na prática, tenham procedimentos parecidos com a IURD no que diz respeito à arrecadação de doações e à maneira como enxergam os problemas da humanidade (como obra do demônio).

Através desse pequeno exemplo de análise, procurei mostrar a riqueza discursiva e as possibilidades de um corpus, com o qual tenho convivido intensamente. Espero que as decisões e procedimentos de pesquisa tomados possam levar a um trabalho capaz de contribuir para a descrição e análise do movimento Hip Hop brasileiro, elemento fundamental para o entendimento dos movimentos sociais e culturais urbanos da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso [1982]. Tradução de Alda Scher e Elsa Maria Nitsche Ortiz. In: _____ *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GATTI, Márcio Antônio. *Humor em Provérbios Alterados*. 2007. Tese (Mestrado em Lingüística. Área de Concentração: Análise do Discurso) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

KLEIBER, Georges. Sur le sens des proverbes. *Langages*. Paris: Larousse, n. 139, set. 2000. Organização de Jean-Claude Anscombe.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso Literário*. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006a.

_____. *Cenas da Enunciação*. Organização de Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar, 2006b.

_____. *Gênese dos Discursos*[1984]. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.

SCHAPIRA, Charlotte. Proverbe, proverbialisation et déproverbialisation. *Langages*. Paris: Larousse, n. 139, set. 2000. Organização de Jean-Claude Anscombe.

